

Ensino de História nas instituições de ensino superior baianas: uma primeira análise

Carlos Augusto Lima Ferreira¹

Resumo: Esta investigação situa-se no espaço educação-história, território de fronteira, no qual se constituem se produzem e se reproduzem o ensino e a aprendizagem em História como campo de pesquisa científica e disciplina escolar. Nesse sentido, este artigo inicial visa apresentar as primeiras coletas e análises de dados referentes aos TCC's, Dissertações e Teses de diversas Instituições de Ensino Superior da Bahia, escritas no período de 1993-2007. Ao propormos esse estudo, queremos não só compreender essa produção como também avaliar seus avanços e seus impactos, contribuindo para a formação teórica e epistemológica de professores e pesquisadores de história e áreas afins.

Palavras-chave: Ensino de História, instituições, fontes, arquivos.

Abstract: This investigation is placed in the space education-history, border territory, in which they constitute they produce and they reproduce education and the learning in History as field of scientific research and disciplines school. In this direction, this initial article aims at to present the first collections and analyzes of referring data to TCC's, Dissertations and Theses of diverse Institutions of Superior Education of the Bahia, written in the period of 1993-2007. When considering this study, we only want to understand this production as well as to evaluate its advances and its impacts, contributing for the theoretical and epistemological formation of professors and similar researchers of history and areas.

Word-key: Education of History, institutions, sources, archives.

INTRODUÇÃO

A produção sobre o Ensino de História gerada no Estado da Bahia ainda é um tema pouco explorado pelos pesquisadores. Também os professores que compõem a área de Ensino de História, originários de diferentes instituições baianas, com suas formações, concepções, práticas e histórias particulares, pesquisam e ensinam na área de metodologias e práticas de ensino de

* Professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Católica do Salvador - UCSAL e Professor Colaborador do Mestrado em História da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Doutor em Educação pela Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB.

História de forma isolada e fragmentada. Estes foram os motivos decisivos para que os grupos de pesquisa *História, Cultura e Sociedade* e *Formace*, constituídos por professores e alunos de graduação da Universidade Católica do Salvador - UCSAL e Universidade Federal da Bahia - UFBA, respectivamente, elaborassem o projeto de pesquisa intitulado *O Ensino de História na Produção Científica das Instituições de Ensino Superior - IES Baianas (1993-2007)*.

Esse cenário nos motivou a analisar o material referente à produção acadêmica na área do ensino de História com novos olhares, tentando detectar as tendências, as atuais reflexões, e o avanço do conhecimento científico na área, no período 1993-2007. Essa periodização se justifica pelo fato de que no ano de 1993 ocorreu na Universidade Federal de Uberlândia o I Encontro de Pesquisadores na Área de Ensino de História² com apresentação e debate de trabalhos científicos que têm como objeto o ensino de História.

O caráter cooperativo dessa pesquisa agrega pesquisadores conhecedores da articulação entre os conhecimentos históricos e pedagógicos, didáticos, metodológicos e as práticas de ensino de História, e sob uma perspectiva histórica, analisar as monografias de conclusão de Curso de História, dissertações e teses das Instituições de Ensino Superior - IES baianas (UFBA, UCSAL, UNEB, UEFS, UESC, UESB, Faculdades Jorge Amado, Faculdade Santo Agostinho). Assim, pretendemos gerar categorias que ajudem a definir as tendências predominantes nestes trabalhos, num esforço de superar a fragmentação da produção dos trabalhos em educação, apontadas por Nóvoa (1995), e de criar condições de produção de conhecimentos que nos ajudem a pensar a problemática (referenciais teóricos, metodológicos, conceitos de educação, história, professor, ensino e aprendizagem), a partir da realidade regional.

Esse texto vai evidenciar a primeira fase do levantamento de dados que está sendo realizado na Universidade Católica do Salvador - UCSAL, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Universidade Estadual da Bahia - UNEB, Campus I e Faculdades Jorge Amado. Estas instituições mantêm cursos de graduação em História e programas de pós-graduação em História e em Educação. Neste sentido, e ainda dentro de um olhar exploratório, a análise vem se

² A partir de então o evento foi ampliado e realizado, de dois em dois anos, nas seguintes instituições: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFF, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFF, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. O último evento Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História - VIII ENPEH, congregando pesquisadores brasileiros e estrangeiros foi realizado em Natal no ano de 2007, o que aponta para o crescente interesse sobre esta área de conhecimento. Ressalte-se, que nesse evento, foi aprovado o estatuto da Sociedade Brasileira de Estudos e Pesquisas na área de Ensino de História.

desenvolvendo a partir do acesso aos arquivos das monografias, projetos, teses e dissertações, produzidas no período da pesquisa, relativas aos temas de ensino e aprendizagem de História.

A coleta de dados coletados nos proporcionou análises, tanto qualitativas quanto quantitativas, tratadas a partir de uma leitura crítica, tendo como categorias de exame:

- Os temas do texto (aspectos em que o autor se detém),
- O referencial teórico (quadro teórico em que se insere o texto),
- O ideário pedagógico (concepção sobre educação, ensino e aprendizagem).
- A formação dos orientadores,

Este último item foi inserido levando-se em consideração que muitos são os pesquisadores que têm procurado produzir conhecimento sobre os saberes e práticas de ensino de História. Hoje, essa atuação se dá em diferentes formas e níveis: nos de cursos de Doutorado em Educação e História, de Mestrado em Educação e História, nas Especializações e nos cursos de Pedagogia que formam professores para as séries iniciais do ensino fundamental e nos cursos superiores de História, além da formação continuada de docentes da rede estadual e municipal de ensino.

A pesquisa nos levou a adentrar no universo do banco de dados para avaliar, classificar e armazenar as informações que subsidiarão o trabalho, assegurando a utilização destas informações como suportes para a pesquisa sobre o ensino de História na Bahia. A este assunto nos dedicaremos adiante.

ARQUIVOS E BANCOS DE DADOS

Os arquivos e as bibliotecas das instituições envolvidas são os espaços fundamentais para a produção e preservação das monografias, dissertações e teses necessárias à produção de conhecimentos na área do ensino de história.

Mesmo com uma produção científica recente, grande parte da documentação no Brasil é perdida pela falta de conscientização sobre a importância dos nossos acervos históricos e produções acadêmicas. (MARTINS, 1992: 78).

A relevância dos temas de investigação, catalogação e montagem de um banco de dados para a pesquisa em geral e, neste caso sobre o Ensino de História, relaciona-se com a busca e disponibilidade de tais fontes, que devem ter a garantia de estarem íntegros e preservados. Neste sentido, vale destacar a reflexão de Maria Luísa Cabral, da Biblioteca Nacional de Lisboa, onde para ela:

As bibliotecas e os arquivos estão aí para garantir o acesso à informação e este acesso depende de uma boa gestão das coleções: uma gestão irresponsável das coleções torna-se um fator negativo que impede o acesso às fontes de informação e que, portanto, aniquila a missão de bibliotecários e arquivistas, pondo em causa a função e oportunidade, a organização científica e o rigor normativo das instituições [...] Em qualquer circunstância existem sempre objetivos a cumprir e utilizadores a servir. E os utilizadores têm o direito inalienável a uma informação racional e atualizada; têm o direito indiscutível de aceder aos documentos originais ou aos correspondentes suportes alternativos. (CABRAL, 1997: 4).

Com isso, reforça-se a importância do bom armazenamento das fontes para a melhoria das pesquisas, visto que os trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses são provenientes de bibliotecas e centros de pesquisa que foram por sua vez, produzidos nas instituições por indivíduos singulares, tendo em vista não uma utilização ulterior, e sim, na maioria das vezes, um objetivo imediato. Dessa forma, Fátima Barros considera que os arquivos históricos

... Não são mais somente um repositório de documentação que interessa a investigação histórica [...] Na segunda metade do século XX, o papel dos arquivos se amplia, bem como se reconsidera o próprio conceito de ‘arquivo’, que além de custodiar serve os amplos objetivos sociais, culturais, de responsabilidade democrática... (BARROS, 2008: 63).

Constituindo lugar de consagração de memórias individuais e coletivas, os arquivos, as bibliotecas também podem ser locais de esquecimento, caso não exista uma política de salvaguarda e enriquecimento que incorpore a identidade local; não haja a disponibilidade de investimentos nem a perspectiva de gestão integrada de arquivos e documentos. Nessa visão, os arquivos e as bibliotecas passam a ser referencial nas tomadas de decisão das administrações, neste caso, das instituições envolvidas na pesquisa.

Portanto, era necessário organizar o material para processar a leitura visando o exame dos conteúdos presentes nos diversos textos. Assim, criamos uma ficha catalográfica que facilitou a análise³ e o manejo das obras. Neste primeiro momento, classificamos o material levantado, seguindo a cronologia definida como temporalidade da pesquisa. Depois, separamos as temáticas que discutiam o Ensino de História restringindo o universo de pesquisa à cidade do Salvador⁴. De certa forma, essa organização interna vem constituindo o banco de dados de informações, cuja vantagem consiste em critérios relativamente flexíveis e previamente definidos, de acordo com os objetivos da pesquisa.

³ Ainda que tenhamos analisado todos os trabalhos levantados, neste momento, a tarefa foi muito “braçal”.

⁴ Já realizamos levantamento nos materiais existentes na Universidade Estadual de Feira de Santana e Universidade do Estado da Bahia, Campus de Santo Antônio de Jesus.

Tendo como suportes estas, e outras, referências teórico-metodológicas começamos a pesquisa sobre a produção do ensino de História nas IES baianas. Aqui apresentamos ainda em um primeiro olhar, os resultados das IES soteropolitanas:

A PRODUÇÃO DAS IES SOTEROPOLITANAS

A UCSAL primeira Universidade a ser estudada, possui um banco de dados *online* no endereço *www.ucsal.br*, e a guarda das monografias, dissertações e teses em sua biblioteca. Os cursos pesquisados foram: Licenciatura e Bacharelado em História e Licenciatura e Bacharelado em História com Habilitação em Patrimônio Cultural; Pós-graduação em História: História Social e Educação.

Foram catalogados e analisados os seguintes trabalhos, entre os quais destaco os de Pedro Gonçalves e Lucinda Souza da Silva, por se tratarem de temáticas ligadas ao ensino de História:

- *Representação dos índios nos livros didáticos de 4ª série, na década de 90* de Érica Carla Souza da Silva Barreto, 2005; *Educação e Cidadania na Bahia nos anos 80* de Rita de Cássia Praxedes, 2004; *A vila de Ventura e uma proposta de educação patrimonial* de Railson Cotias da Silva, 2004; *A música como instrumento pedagógico no aprendizado da História: A experiência vivenciada pelo grupo afro Malê de Balê na comunidade* de Gabriel Azevedo Vieira da Costa, 2006.
- *Um estudo sobre a proposta pedagógica para ensino de História nas escolas públicas da Rede Municipal de Salvador: 1990-2000*, de Pedro Gonçalves, trata do papel da educação na formação do jovem, e neste contexto o papel destinado ao ensino de História na construção de cidadãos; as concepções teórico-metodológicas tradicionais do ensino de História e a necessidade de combatê-las; e a metodologia envolvida no processo de ensino. Ao longo do texto, o autor pontua a identificação do papel do ensino de História na formação acadêmica do alunado do ensino fundamental de Salvador e as concepções do estudo de História referentes ao professor e a investigação da perpetuação da tradição positivista no ensino da disciplina;
- *Ensino de História na educação de jovens e adultos* de Lucinda Souza da Silva, 2006. O trabalho em questão discute as políticas educacionais voltadas para o ensino de História dentro da educação de jovens e adultos (EJA), refletindo acerca das políticas educacionais voltadas para este tipo de ensino. Por fim, busca alternativas que visem valorizar a prática

pedagógica e as metodologias aplicadas em sala de aula, a formação dos professores e o entendimento por parte dos alunos na reflexão de que são sujeitos atuantes da História;

A produção aqui relatada foi produzida entre 2002 a 2006, período em que houve reformas curriculares e mudanças no corpo docente, aspecto também, relevante na pesquisa, pois os orientadores são atores que mantêm relações singulares, intersubjetivas, complexas e ricas em detalhes com os orientandos.

As **FACULDADES JORGE AMADO** instituição privada, fundada em 1999, possui curso de Licenciatura em História. O banco de dados ainda está em construção e a pesquisa só se tornou possível através da procura manual em todo o acervo da biblioteca. A faculdade não possui nenhum trabalho de conclusão sobre Ensino de História, mas proporciona a divulgação da produção dos professores e alunos do curso de História através de uma revista eletrônica, de periodicidade semestral, denominada “Práxis”. Na pesquisa realizada nos arquivos da revista (<http://www.fja.edu.br/praxis/>), encontramos os seguintes textos:

- *Imagens Medievais no Livro Didático em Perspectiva de Análise* de Jéssica Tássia Araújo da Silva discute questões como iconografia, livros didáticos de História e formação docente; *O Ensino de História: desafios para superação do reprodutivismo* de Joelma Maltez traz uma discussão sobre o ensino de História, percorrendo sua trajetória enquanto disciplina e refletindo sobre o papel desempenhado no decorrer dos anos; *De Regresso: uma reflexão sobre a prática docente* de Márcia Gabriela de Aguiar Barreto discute o lugar da reflexão sobre a prática pedagógica no processo de formação do professor de História; *Cinema e História: o encontro de dois mundos* de Eduardo Borges tem o objetivo de caracterizar o encontro entre a ciência histórica e o cinema como documento histórico e veículo que apresenta um discurso sobre a História.

A **UNEB**⁵ universidade multi campi é responsável por oito (8) cursos de história em seus diversos campi. Nas pesquisas realizadas não foi possível a procura manual pelos documentos, por questões administrativas da própria biblioteca. Assim, a busca deu-se pelo banco de dados *on-line* na Biblioteca Central, sendo localizada uma monografia do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação da Faculdade de Educação intitulada

⁵ Vale ressaltar que já levantamos duas dissertações de mestrado discutindo o tema Ensino de História, mas que ainda não foram objetos de análise. São elas: *Epistemologia, linguagem e ensino de história: sentido implicado e compreensão respondente no encontro dialógico entre palavras e contra-palavras* de José Gledison Rocha Pinheiro, 2004; *As Concepções do Ensino de História e suas Implicações na Prática Docente* de Cacilda Almeida de Araújo, 2006.

A concepção de História presente no livro Didático de André Luís Casemiro da Purificação. Este trabalho, concluído em 2000 e orientado pelo Professor Doutor Jacques Jules Sonnevile, realizou, dentro de uma visão marxista, o estudo das concepções dos livros didáticos, através de áreas, como: História da Educação, História do Brasil e historiografia. Trata-se de uma pesquisa histórica, teórica e empírica, tendo como fontes, entrevistas, questionários e estudos teóricos. O referido curso teve sua primeira turma em 1996.

Na pesquisa realizada na UFBA⁶ maior e mais antiga Universidade do Estado (FERREIRA, 2004), visitamos os *campi* de São Lázaro que possui as teses e dissertações dos cursos de mestrado e doutorado em História, mas não possui as monografias dos cursos de graduação; e o do Canela com as teses e dissertações do mestrado e doutorado em Educação, onde também não se arquivam as monografias de graduação.

Os cursos do Programa de Pós-Graduação em Educação⁷ foram criados em 1972 (mestrado) e 1992 (doutorado), e possuem linhas de pesquisa em Educação e Diversidade, Políticas e Gestão da Educação e Currículo e (In)Formação. Seguem referências dos trabalhos pesquisados, todavia, destacaremos apenas os que têm estreita ligação com o tema ensino de História:

- *Um tratado para a educação de Cora: novos critérios de conduta social para a elite feminina na Bahia oitocentista* de Adriana Dantas Reis, 1998; *Educação e Disciplina: propostas para a infância - Bahia (1924-1928)* de José Augusto Ramos da Luz, 2000; *Educação, cultura e lazer das mulheres de elite em Salvador, 1890 - 1930* de Márcia Maria da Silva Barreiros Leite, 1997; *Kit's na Escola - A televisão e vídeo na sala de aula* de Maria Elizabete Souza Couto, 1999.
- *O Ensino de História: inventos e contratempos* de Maria Antonieta de Campos Tourinho Bahia, 2004. Esta tese se constitui em uma narração sobre uma busca de caminhos teórico-metodológicos para a construção de um processo de ensino e aprendizagem que possibilite a

⁶ Como nota de esclarecimento é necessário pontuar que a Universidade **não arquivam as monografias de graduação**, apenas teses e dissertações.

⁷ Apesar da constatação até aqui do reduzido número de produções acerca do tema da pesquisa, encontramos no Mestrado de Educação da UFBA, dissertações já defendidas sobre o ensino de História, que ainda não foram objeto de análise por serem recentes e não estarem catalogadas na biblioteca central. São elas: *O século XVI que o XIX criou: heterodoxias e multimídia no ensino de História do Brasil* de Genaro Vilanova Miranda de Oliveira, 2007. *Aprender a ensinar: a formação inicial de professores de História nas Faculdades Jorge Amado* de Márcia Gabriela de Aguiar Barreto, 2007. *Um estudo de caso sobre a práxis da professora polivalente na Escola Comunitária: os caminhos do ensino de História* de Heloisa Helena Tourinho Monteiro, 2008. *O tempo histórico e sua apresentação* de Jaime Baratz, 2008.

cada envolvido com o ensino da história compreender-se como ser histórico e neste mesmo movimento (ou não) compreender a história. Essa pesquisa tem intrínseca relação com a matéria Metodologia do Ensino da História na qual, juntamente com os alunos, buscou possibilidades de uma compreensão da história, tanto na sua dimensão existencial como na coletiva. Assim, a partir desta matéria, tanto no âmbito das construções teóricas quanto das experiências no período de estágio curricular em escolas públicas de Salvador, a pesquisa se movimentou em direção a novos referenciais teórico-metodológicos que reinventem o ensino da história, para que reinventado retorne à sala de aula onde continuará a ser transformado.

- *No labirinto das concepções e das práticas do ensino da história recente: a memória da resistência à ditadura no Brasil* de Tânia Côrtes Andrade Miranda, 2006. A dissertação é o resultado de uma pesquisa que objetivou analisar “se e de que forma” a história recente se incorporou ao cenário do ensino de História, a partir da investigação de três espaços de aprendizagem: em Salvador, uma Escola da rede privada de ensino e outra da rede pública e na cidade de Irecê, o Curso de Licenciatura em Pedagogia de Irecê - UFBA. A investigação se deu através da temática: *A memória do movimento de resistência à ditadura militar no Brasil*, no que diz respeito tanto ao conteúdo quanto à metodologia utilizada, com ênfase na importância da história oral para tal processo de ensino e aprendizagem. Discutiram-se as concepções e as práticas do ensino de História e os resultados mostraram que a história recente não chega efetivamente às nossas salas de aulas, mesmo sendo este fato alvo de preocupação por parte de professoras e professores.
- *Procedimentos de autoria hipermídia em rede de computadores, um ambiente mediador para o ensino-aprendizagem de História* de Alfredo Eurico Rodrigues Matta, 2001. A tese discute a aplicação de procedimentos pedagógicos de autoria hipermídia para o ensino-aprendizagem de História. O ambiente informatizado e os sistemas de suporte à hipercomposição vistos como mediadores da construção do conhecimento em História, este último concebido como uma forma de intervenção da mente humana, que interpreta e analisa a História. Desenvolve também um estudo sobre o pensar histórico, suas características e sua aprendizagem.

O referencial teórico-metodológico presente nos estudos são o reflexo da influência das diferentes tendências da História na História da Educação. A História Social é o referencial mais presente nos trabalhos, sendo um campo visivelmente próspero (HOBSBAWM, 1998: 115) para estudos na área de Ensino de História. É um campo teórico que trabalha com diferentes fontes,

linguagens e temáticas do cotidiano, como o urbano, a mulher, a violência, a educação, entre outros. Dessa forma, como no diz Carlos Eduardo dos Reis,

A História Social [...] ao ampliar o mapa do conhecimento histórico, possibilitou o interesse por outras formas de expressão que permaneceram relegadas como apêndice de uma história política ou econômica ainda presa a concepções estruturais. O interesse por outras formas de expressão também possibilitou uma nova abordagem acerca dos documentos, vistos como a “expressão da experiência humana” (REIS, 1998: 30).

Novos horizontes no fazer da História da Educação, mostram o alargamento e diversidade nas fontes de pesquisa e suas abordagens, para além da utilização de documentos oficiais, abriram-se aos historiadores um leque de opções, a extensão de fontes para a pesquisa aproximou a História e a História da Educação de diversas áreas de conhecimento (ANDREOTTI, 2005: 45).

Portanto, a articulação entre história e educação é fundamental para preencher a lacuna do debate teórico e metodológico na História e suas relações e importância para a pesquisa da área educacional.

CONCLUSÃO

Este artigo foi produzido para que haja um princípio de socialização dos dados coletados, pois este campo de pesquisa ainda é pouco explorado e “muito do que ocorre no mundo da educação ainda é pouco conhecido pelos seus pesquisadores e mesmo pelos professores” (LOPES & GALVÃO, 2001: 56).

É importante ressaltar que a pesquisa sobre a produção do ensino de História das IES baianas ainda está inconclusa, pois pretendemos retornar tanto à UFBA, como à UCSAL, UNEB e Faculdades Jorge Amado, não só aos arquivos como para entrevistarmos professores sobre possíveis orientações que tenha como tema o ensino de História. Pode-se notar por este primeiro olhar exploratório, a existência de uma diversidade de abordagens, entretanto, a quantidade de trabalhos sobre o tema específico em Salvador ainda é pequena.

Acreditamos que estes primeiros dados podem apontar para uma possível ampliação de trabalhos sobre o ensino de História contribuindo para o estudo entre os processos educacionais e ensino de História. Os dados aqui apresentados revelam um conjunto bastante diversificado de fontes de interesse para a história e a educação. Vale observar, ainda, que para a historiografia baiana, o acervo resultante desta pesquisa vai permitir aos pesquisadores um mergulho sobre as novas tendências teóricas presentes na produção da escrita historiográfica em relação ao ensino

de história atualmente. Oxalá o presente trabalho ganhe espaço e contribua com debate na história da educação.

REFERÊNCIAS:

- ANDREOTTI, Azilde L. Acervo de Fontes de Pesquisa para a História da Educação Brasileira: características e conteúdo. Histedbr: Unicamp, 2005.
- BARROS, Fátima. Arquivos históricos nos dias de hoje: aliciantes desafios, múltiplos papéis. Disponível em: <http://badinfo.apbard.pt/Congresso9/COM79.pdf>. Acesso em: 6 de abril de 2009.
- CABRAL, Maria Luísa. Preservação e acesso às coleções. **Boletim ABRACOR**, Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais, Rio de Janeiro, ano 4, nº 1, p. 3-5, mar./abr./maio, 1997.
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **A formação e a prática dos professores de História: enfoque inovador, mudança de atitudes e incorporação das novas tecnologias nas escolas públicas e privadas do estado da Bahia, Brasil**. 2004. 363 f. Tese (Doutorado em Educação). Departamento de Pedagogia Aplicada. Universitat Autònoma de Barcelona: Barcelona, 2004.
- HOBBSAWM, Eric J. **Sobre História**. 2ª reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MARTINS, Roberto de Andrade. **O sistema de arquivos da universidade e a memória científica**. Anais do I Seminário Nacional de Arquivos Universitários. Campinas: UNICAMP, 1992, p. 27-48.
- NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, Antônio (org.) **Profissão professor**. Porto Alegre: Porto Editora, 1995.
- REIS, José Carlos. Os Annales: a Renovação Teórico- Metodológica e ‘Utópica’ da História pela Reconstrução do Tempo Histórico in: SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luis (orgs.). **História e História da Educação**. O Debate Teórico- Metodológico Atual. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 1998, pp. 25-49.